SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

THE ROLE OF THE NURSE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

LINS, Emilly Nascimento Pessoa[1]

RESUMO

Este artigo discute o papel do Enfermeiro e os desafios enfrentados na Estratégia Saúde da Família que consiste em uma abordagem governamental para fornecer serviços de saúde abrangentes através das Unidades de Saúde da Família (USF), visando reorganizar a atenção básica de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A ESF envolve ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento, com enfermeiros desempenhando um papel fundamental. Eles participam ativamente na promoção da saúde, prevenção de doenças e gestão de cuidados, além de enfrentar desafios como sobrecarga de trabalho e falta de recursos. A pesquisa revisa a literatura sobre o papel do enfermeiro na ESF e os desafios enfrentados. A metodologia envolveu uma abordagem qualitativa e bibliográfica, buscando artigos relevantes nos últimos cinco anos. Os resultados destacam a importância do enfermeiro na promoção da saúde, na gestão de cuidados e na integração de serviços. No entanto, desafios como falta de infraestrutura adequada, sobrecarga de trabalho e desvalorização profissional são identificados. Conclui-se que o enfermeiro na ESF desempenha um papel crucial na melhoria da saúde da população, mas enfrenta obstáculos que podem comprometer a eficácia dos cuidados. Investimentos em infraestrutura, capacitação e políticas públicas são essenciais para fortalecer a atuação do enfermeiro na ESF e promover uma sociedade mais saudável.

Palavras-chave: Enfermeiro. Estratégia de Saúde da Família. Desafios.

ABSTRACT

This article discusses the role of the Nurse and the challenges faced in the Family Health Strategy, which consists of a governmental approach to providing comprehensive health

[1] Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: enfemillylins@gmail.com

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

services through Family Health Units (USF), aiming to reorganize basic care in accordance with the principles of Unified Health System (SUS). The ESF involves promotion, prevention, diagnosis and treatment actions, with nurses playing a fundamental role. They actively participate in health promotion, disease prevention and care management, in addition to facing challenges such as work overload and lack of resources. The research reviews the literature on the role of nurses in the ESF and the challenges faced. The methodology involved a qualitative and bibliographical approach, searching for relevant articles in the last five years. The results highlight the importance of nurses in health promotion, care management and service integration. However, challenges such as lack of adequate infrastructure, work overload and professional devaluation are identified. It is concluded that nurses in the ESF play a crucial role in improving the population's health, but face obstacles that can compromise the effectiveness of care. Investments in infrastructure, training and public policies are essential to strengthen the role of nurses in the ESF and promote a healthier society.
Keywords: Nurse. Family Health Strategy. Challenges

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como temática “O papel do enfermeiro na estratégia saúde da família”. A justificativa desta pesquisa se dá pela importância do papel do enfermeiro frente aos desafios da gestão do cuidado que necessita de amplo conhecimento e, principalmente, que o trabalho em equipe, seja uma marca presente, haja vista as demandas diárias.

A atenção básica em saúde é uma prioridade fundamental em muitos sistemas de saúde ao redor do mundo, e no Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) representa uma abordagem governamental crucial nesse contexto. Este artigo se propõe a examinar o papel do enfermeiro dentro dessa estratégia e os desafios enfrentados por esses profissionais. A ESF, que opera por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), visa reorganizar a atenção básica de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

Dentro desse contexto, os enfermeiros desempenham um papel vital, envolvendo-se ativamente na promoção da saúde, prevenção de doenças e gestão de cuidados. No entanto, eles enfrentam diversos desafios, como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e desvalorização profissional.

Assim, torna-se importante compreender as influências sobre o trabalho do enfermeiro na atenção primária. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão de literatura recente sobre o tema, de modo a discutir o papel do enfermeiro e os desafios enfrentados na ESF, analisando sua importância e os obstáculos observados, utilizando uma abordagem qualitativa e bibliográfica para analisar artigos relevantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, essencialmente bibliográfica, em que fornece suporte para analisar o tema. A pesquisa qualitativa permite a construção teórica e a discussão de questões atuais relacionadas ao tema contribuindo para pesquisas futuras e em andamento. É um método que auxilia o processo de validade, contendo na base uma associação organizada de técnicas capazes de responder a pergunta do estudo. Ademais, a pesquisa qualitativa aborda fontes bibliográficas (MARTINS et al., 2023).

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando os descritores "Enfermeiro", "Estratégia de Saúde da Família", "Desafios" e "Educação em saúde", como operador booleano o conectivo “AND”, nas bases de dados do Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos idiomas português, espanhol e inglês. Também foram consultadas diretrizes e documentos técnicos relacionados ao estudo.

Foram aplicados, como critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos científicos indexados, artigos que abordassem especificamente o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família e os desafios na prática e que apresentassem informações relevantes para a discussão proposta neste estudo.

Inicialmente houve a busca dos artigos pertinentes à temática para leitura na íntegra e análise quanto à importância e qualidade. A partir dessa análise, os artigos foram lidos na íntegra e usados como referencial teórico para a construção dos tópicos abordados. A análise crítica dos artigos foi realizada com base nos resultados e discussões apresentados pelos autores.

Foram extraídos, organizados e analisados de forma sistemática, os dados dos artigos selecionados, assim como foram agrupadas as informações relevantes de acordo com os tópicos do artigo, importância da atuação do enfermeiro na ESF e os desafios enfrentados.

Diante disso, a metodologia utilizada gerou uma abordagem abrangente com embasamento teórico sobre o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, promovendo informações relevantes e atualizadas sobre o tema. Por se tratar de dados secundários de domínio público, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1994, foi criado o Programa Saúde da Família (PSF) pelo Ministério da Saúde (MS) como forma de operacionalizar o Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de permitir o acesso amplo aos serviços básicos de saúde. O PSF é substituído nominalmente por Estratégia de Saúde da Família (ESF), em 1997, com ações, planejamento e ampliação do vínculo e cuidado longitudinal (OLIVEIRA et al., 2022).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) compõe o modelo de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, com resultados positivos na oferta de cuidados primários de saúde e na saúde da população. Além disso, com relevância na abordagem de promoção da saúde e o fortalecimento do sistema de saúde, permitindo o acesso universal e integral aos serviços de saúde (PEDRAZA, 2020).

Um ponto importante da ESF é o estabelecimento de uma equipe multiprofissional, (I) médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; (II) enfermeiro generalista ou especialista em

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

Saúde da Família; (III) auxiliar ou técnico de enfermagem; e (IV) agentes comunitários de saúde. Ainda podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Os profissionais que compõem a equipe de ESF têm como objetivo viabilizar uma assistência à comunidade com continuidade e acompanhamento integralmente a saúde de toda a comunidade que vive na região sob sua responsabilidade (GUSMÃO; DE OLIVEIRA; DE ARAUJO, 2020). Cada equipe do ESF deve ficar responsável por uma região delimitada geograficamente, atendendo um número máximo de 4 mil pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

A atuação do profissional enfermeiro desempenha papel importante no SUS e saúde coletiva, principalmente quando se trata de educação em saúde. Promove o conforto e adaptabilidade do paciente com comorbidade que o comete, a prevenção de complicações, a adesão ao tratamento e tem o objetivo de torná-lo agente do autocuidado e multiplicador de suas ações junto à família e comunidade (SILVA et al., 2021).

A organização das atividades do enfermeiro e o fluxo do cuidado se dá pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na qual contribui com a prática da atuação da equipe na interdisciplinaridade e atenção ao cuidado de forma humanizada. Com isso, as atividades do enfermeiro beneficiam as instituições de saúde garantindo segurança no planejamento, execução e avaliação das ações dos profissionais de enfermagem, autonomia dos enfermeiros, redução de internações hospitalares e utilização de recursos (SILVA et al., 2021).

A partir das funções atribuídas pelo enfermeiro na ESF, um estudo realizado através de uma revisão integrativa, concluiu que a sistematização da assistência de enfermagem é uma excelente ferramenta para a gestão em saúde, diminui a probabilidade de riscos e aumento da segurança do paciente, otimiza o tempo e identifica os problemas de saúde dos clientes atendidos (DE ANDRADE SANTOS *et al*., 2022).

O enfermeiro é capaz de gerar uma relação próxima com a comunidade, com empatia na assistência, de modo a estimular a valorização do sujeito, seguindo

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

a Política Nacional de Humanização (PNH), que se trata de um fator fundamental para o processo de humanização com os pacientes, favorecendo os vínculos e demonstrando a população a atenção, carinho e respeito da parte dos profissionais de enfermagem (DE ANDRADE SANTOS *et al*., 2022).

O vínculo do enfermeiro com a comunidade é reconhecido como um importante recurso para evoluir a qualidade da assistência à saúde da população, principalmente no momento da consulta de enfermagem, na qual o enfermeiro estabelece laços consistentes com o cliente. Pode fornecer dados relevantes, não apenas sobre sua condição, como também para outras dimensões merecedoras de atenção (AZEVEDO *et al*., 2021).

Além disso, o enfermeiro possui como um dos papéis fundamentais na ESF, a visita domiciliar. Essa atividade reduz custos, aproxima o indivíduo e sua família, possibilita a escuta atenta, promove o conhecimento da realidade local e a identificar os fatores de riscos no domicílio. Isso tudo pautado nos conhecimentos do enfermeiro aos princípios segundo o ministério da Saúde (DA SILVA CONCEIÇÃO *et al*., 2019).

4.1. PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESF

No âmbito da ESF, o papel do enfermeiro detém funções essenciais, como: planejar, gerenciar e executar ações na área da saúde individual e coletiva, supervisionar a assistência direta à população, desenvolver ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articular ações intersetoriais, gerir os serviços de saúde, promover educação em saúde e educação permanente, assim como liderar essas equipes (LOPES *et al*., 2020).

O profissional enfermeiro, integrante da equipe, no contexto da atenção básica de saúde, têm atribuições específicas. Ministério da Saúde (2006) explicita:

> I – Realizar assistência integral (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) aos indivíduos e famílias na USF e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;
> II – Conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

> profissão, realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações;
> III – planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS; IV – Supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem;
> V – Contribuir e participar das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, ACD e THD;
> VI – Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da USF.

Organizar o processo de trabalho da equipe de enfermagem, é outra responsabilidade que os enfermeiros na ESF devem executar, orientando e conduzindo as suas tarefas, dimensionando os recursos humanos para o trabalho, mediando conversas e gerenciando conflitos. Um estudo realizado com 19 enfermeiros que trabalham em UBS com ESF, identificaram competências profissionais, tais como: liderança, educação permanente, ética, comunicação, trabalho em equipe, gestão de pessoas e gerenciamento de recursos materiais, cuidado à saúde e tomada de decisão (LOPES *et al*., 2020).

As competências profissionais supracitadas são importantes nas ações do enfermeiro pois auxilia na construção de processos, permite relacionar-se com a multipluralidade dos sujeitos, atuando de maneira clara e objetiva, o alcance dos resultados almejados, valorizando a individualidade e as diferenças (LOPES *et al.,* 2020).

O papel de extrema importância pontuado pelos enfermeiros é o trabalho em equipe, uma prática fundamental, que necessita de uma abordagem ampla baseada em bom senso, escuta qualificada, cooperação, respeito e empatia. O enfermeiro, na sua formação, é capaz de perceber e viabilizar um cuidado integral e diferenciado, oferecendo uma atenção e intervenção no cuidado do paciente promovendo medidas que trabalhem com a prevenção (SOUSA *et al.,* 2023).

Azevedo *et al.* (2021) apresenta que a consulta de enfermagem tem o objetivo de prestar assistência sistematizada de enfermagem, identificando os problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

No âmbito de promoção a saúde materna, o enfermeiro como protagonista na ESF o enfermeiro possui autonomia e deve trabalhar com planejamento e intervenção eficazes com o intuito de prevenir e identificar intercorrências na gestação, oferecendo

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

uma assistência integral clínico-ginecológica e atividades educativas no que se refere à gravidez, parto e ao puerpério, e reduzindo os riscos, desse modo, proporcionando melhor qualidade de vida e de conforto a mulher gestante (TRIGUEIRO *et al*., 2021). Além disso, é uma fonte de informações sobre a gravidez, cuidados das mamas, aleitamento materno e as precauções com o recém-nascido (RIBEIRO; OLIVEIRA; DE OLIVEIRA, 2023).

A enfermagem é uma profissão vista como responsável pelo cuidar, assumindo então grande responsabilidade no processo de cuidado dos indivíduos. Requer do enfermeiro conhecimento e qualificação necessária em virtude das suas atribuições e qualidade de vida dos indivíduos. Assim, a assistência deve ser direta e contínua na prevenção, promoção de saúde, classificação e tratamento (RIBEIRO; OLIVEIRA; DE OLIVEIRA, 2023).

Nas ações feitas juntamente com outros profissionais da saúde, o enfermeiro está presente no cuidado às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica e diabetes na ESF. A consulta de enfermagem representa importante instrumento de estímulo à adesão aos tratamentos, sendo imprescindível no acompanhamento dessas pessoas, sensibilizando as sobre a condição de saúde e pactuando com elas metas e planos de como seguir o cuidado (LOPES *et al*., 2023).

No âmbito da puericultura, um período que abrange o cuidado da mãe e do bebê desde o nascimento até o primeiro ano de vida, o enfermeiro na ESF, não só auxiliam na amamentação, mas também fornecem orientações sobre cuidados com o recém-nascido, desenvolvimento infantil, com o objetivo de detectar precocemente as mais diversas alterações nas áreas do crescimento, da nutrição e do desenvolvimento neuropsicomotor da criança (DE SILVA TORRES *et al*., 2023).

Resumidamente, o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem mostrado efeitos positivos e impactos significativos na saúde da comunidade. A ampliação do acesso aos serviços, a prevenção de doenças, a integração com a atenção primária e os ganhos socioeconômicos são alguns dos resultados observados. Esses achados enfatizam a relevância de manter e fortalecer essa prática, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da população atendida pela ESF.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
NOV 2024 EDIÇÃO Nº 79

4.1. DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A participação do Enfermeiro na Atenção Básica à Saúde (ABS) apresenta desafios e possibilidades. Um dos desafios encontrados é a carência de estrutura apropriada para os procedimentos necessários. Pereira e colaboradores (2019) ressaltam a relevância de equipes e materiais de excelência para oferecer um atendimento eficaz (TRENTIN, DA SILVA, HENTSCHKE, 2023).

Conforme mencionado por Silva e Santos (2016), embora a Política Nacional de Atenção Básica indique a necessidade de um consultório de enfermagem como infraestrutura essencial para a realização das atividades, na prática cotidiana é possível observar uma realidade distinta. Em algumas ocasiões, os locais de atendimento são improvisados, sem os recursos necessários, ou até mesmo compartilhados com outros enfermeiros que atuam na mesma unidade, o que contribui para dificultar a efetivação do Processo de Enfermagem (SILVA; SANTOS, 2016).

O profissional de enfermagem desempenha diversas atribuições dentro do cenário de cuidados de saúde, sendo fundamental contar com infraestrutura apropriada e adequada para garantir uma assistência completa e eficaz. Dessa forma, é evidente que instalações adequadas não só contribuem para a melhoria dos serviços prestados, mas também ajudam a reduzir a carga de trabalho dos profissionais, gerando satisfação tanto para a equipe quanto para os pacientes da Atenção Primária à Saúde (MENDES *et al*., 2020).

No Brasil, é comum lidar com a sobrecarga de trabalho. Estudos apontam que a maioria dos hospitais públicos do país enfrenta esse problema, levando os profissionais a assumirem diversas responsabilidades e dificultando a prestação de um cuidado de qualidade. Isso ocorre devido ao papel central do enfermeiro no processo de cuidado, exigindo a realização de múltiplas tarefas ao mesmo tempo, o que gera sobrecarga devido à escassez de recursos humanos e materiais disponíveis (TRINDADE, 2020).

Outros fatores ligados à alta demanda de trabalho incluem as numerosas tarefas administrativas e de gestão realizadas pelo enfermeiro, que incluem desde o preenchimento de papéis burocráticos na unidade, até a supervisão da equipe de

enfermagem e dos agentes comunitários de saúde (ACS). Isso mostra que o acúmulo de responsabilidades desses profissionais impacta diretamente na execução adequada das etapas do Processo de Enfermagem, resultando em uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deficiente (BRAGHETTO *et al*., 2019).

Uma pesquisa feita com enfermeiros de um hospital renomado em Anápolis - GO, apontou que a escassez de tempo e de profissionais são obstáculos para a execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), sendo fundamental a determinação e disposição dos profissionais para superar os desafios da implementação da SAE (SOUSA *et al*., 2020).

Dentro desse cenário, é possível notar uma escassez de profissionais trabalhando no atendimento de nível primário. Isso gera um desequilíbrio entre a demanda dos pacientes e a disponibilidade de cuidados, resultando em uma assistência de enfermagem prejudicada, o que dificulta ainda mais a realização de atividades exclusivas da área (MENDES *et al*., 2020).

Quanto à desvalorização do enfermeiro, é possível observar no contexto brasileiro que a área da enfermagem está enfrentando prolongamento da carga horária de trabalho, redução de benefícios, remuneração baixa e contratos de trabalho precários. Isso evidencia a precarização das condições laborais e a diminuição dos direitos dessa categoria profissional (SOUZA *et al*., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) representa um avanço significativo na promoção da saúde e na busca por um sistema de saúde mais integral e abrangente. Os resultados evidenciam que o papel do enfermeiro contribui para a redução da prevalência de doenças, a melhoria dos hábitos saudáveis e a conscientização sobre a importância do autocuidado para a saúde geral. Além disso, a atuação na ESF possibilita a identificação precoce de problemas, encaminhamento adequado dos casos mais complexos, promovendo uma assistência contínua e de qualidade.

No entanto, é necessário superar os desafios existentes para assegurar a atuação apropriada. A garantia de infraestrutura adequada, com consultórios bem equipados, e a capacitação dos profissionais de saúde são aspectos cruciais a serem considerados. Políticas públicas direcionadas ao fortalecimento da atuação do enfermeiro na ESF, investimentos em recursos materiais e humanos e a promoção de educação em saúde são medidas essenciais para consolidar e expandir essa prática.

A atuação do enfermeiro na ESF não apenas melhora a saúde da população, mas também contribui para a redução das desigualdades no acesso aos cuidados, fortalecendo o sistema de saúde como um todo. Com uma abordagem preventiva e centrada na família, é possível alcançar resultados ainda mais expressivos na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas pela ESF.

Portanto, investir na equipe de enfermagem na ESF é uma estratégia efetiva para fortalecer a atenção primária, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais saudável. É necessário que gestores, profissionais de saúde e pesquisadores continuem a trabalhar em conjunto para superar os desafios existentes, visando sempre a melhoria dos cuidados em saúde e o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. V. C. et al. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 13461-13479, 2021.

BRAGHETTO G.T., et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. Cadernos Saúde Coletiva, 2019; 27(4): 420-426.

DA SILVA CONCEIÇÃO, A. et al. Ações da enfermeira na visita domiciliar da atenção básica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 20, p. e441-e441, 2019.

DA SILVA TORRES, J. et al. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 6, p. 31511-31524, 2023.

DA SILVA, K. V. G. et al. Atuação Do Enfermeiro Na Consulta De Pré-Natal À Gestante Com Obesidade Na Estratégia De Saúde Da Família. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 2, p. e422715-e422715, 2023.

DE ANDRADE SANTOS, I. X. et al. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e2911527996-e2911527996, 2022.

DE MATOS LOPES, V. et al. Assistência de enfermagem às pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica na estratégia saúde da família. APS EM REVISTA, v. 5, n. 1, p. 03-09, 2023.

GUSMÃO, R. O. M.; DE OLIVEIRA, R. C.; DE ARAÚJO, D. D. Assistência de Enfermagem em Estratégias de Saúde da Família frente ao uso de substâncias psicoativas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 39, p. e2147-e2147, 2020.

LOPES, O. C A. et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. Escola Anna Nery, v. 24, p. e20190145, 2020.

LOPES, V. M. et al. Assistência de enfermagem à s pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica na estratégia saúde da família. APS em Revista, v. 5, n. 1, p. 03-09, 2023.

MARTINS, M. I. S. et al. Generalização e Transferibilidade: As Possibilidades da Pesquisa Qualitativa. Revista Foco, v. 16, n. 02, p. e1157-e1157, 2023.

MENDES M, et al. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2020; 54: 1-9

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é atenção primária. Brasilia: Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria no 648, de 28 de março de 2006.

OLIVEIRA, M. T. P. et al. Os desafios e as potencialidades da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma análise dos processos de trabalho. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, p. e320106, 2022.

PEDRAZA, D. F. Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família. Saúde em Debate, v. 44, p. 141-151, 2020.

RIBEIRO, M. E. A.; OLIVEIRA, S. S.; DE OLIVEIRA, R. R. A importância da assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco: um estudo de caso com os dados da Estratégia Saúde da Família I (ESF I). Dona Andrezina-João Pinheiro-MG. Scientia Generalis, v. 4, n. 2, p. 241-248, 2023.

SILVA, E. D. C. et al. O que facilita e dificulta a Sistematização da Assistência de Enfermagem na percepção dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família?. REVISTA (Online), p. 336-346, 2021.

SILVA, K.M.; SANTOS S.M.A. Consulta de enfermagem na estratégia saúde da família: realidade de um distrito sanitário. Revista de Enfermagem da UFSM, 2016; 6(2): 248-258.

SOUSA, B. S. et al. Cuidado de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família ao paciente com lesão por pressão: Revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. e22412239938-e22412239938, 2023.

SOUSA, B. V. N., et al. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde/Benefits and restrictions of systematization of nursing assistance in health management. Journal of Nursing and Health, v. 10, n. 2, 2020.

SOUZA T.O., et al. Enfermagem e visibilidade na pandemia da COVID-19: monitoramento de mídia social. Revista Baiana de Enfermagem, 2021; 35: 1-13.

TRENTIN, D. S.; DA SILVA, J. D.; HENTSCHKE, V. S.. Atuação Do Enfermeiro E Os Principais Desafios Enfrentados Na Estratégia De Saúde Da Família (Esf) Em Áreas

Rurais: Projeto De Revisão Integrativa. Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 1, 2023.

TRIGUEIRO, T. H. et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210036, 2021.

TRINDADE, G. A., et al. Qualidade Dos Registros De Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde: Estudo Quase-Experimental. Enfermagem: Inovação, Tecnologia E Educação Em Saúde, v. 1, n. 1, p. 485-492, 2020.